



Vacinação segura começa
com atenção aos detalhes

10 erros que você pode evitar



Manual de bolso para profissionais
da sala de vacinação



*A gente cuida.
A gente confere.
A gente protege.*

Por que este manual existe

Ninguém erra porque quer. Mas na rotina intensa da sala de vacinação, falhas podem acontecer — e pequenas distrações têm potencial para provocar grandes consequências. Este manual foi feito para ajudar você a prevenir, reconhecer e agir diante dos erros de imunização mais comuns.

Aqui você vai encontrar os 10 tipos de erros de imunização mais frequentes, com explicações claras, condutas recomendadas e dicas práticas para o dia a dia. Tudo com base nos manuais técnicos do Programa Nacional de Imunizações (PNI), nas notas técnicas oficiais do Ministério da Saúde e nas diretrizes do Projeto THEIA.

Esse material tem como objetivo apoiar e estimular boas práticas. Para que os profissionais sintam-se seguros e os usuários cada vez mais protegidos.

Bom trabalho e vamos juntos!



*A gente cuida.
A gente confere.
A gente protege.*

Vacina na pessoa errada

O que é:

Aplicação em uma pessoa diferente da indicada por falha na identificação (nome igual ou parecido, chamada errada, falta de conferência).

Riscos:

- A pessoa certa fica sem proteção
- A pessoa errada pode ter reações adversas
- O esquema vacinal pode ser comprometido

O que fazer na hora:

1. Interromper imediatamente a administração do imunobiológico
Atenção!!! O atendimento e a assistência ao usuário do serviço devem continuar, com orientação e esclarecimento de dúvidas.
2. Identificar quem deveria ter recebido a vacina
3. Avaliar os riscos para quem recebeu a vacina errada e manter o acompanhamento por até 30 dias
4. Ajustar o esquema vacinal da pessoa que recebeu a vacina por engano com a vacina certa
5. Verificar se a pessoa correta ainda precisa da dose
6. Notificar o erro no sistema como administração de vacina incorreta e registrar com clareza
7. Comunicar com acolhimento e orientar as pessoas envolvidas e/ou responsáveis

Dica prática:

- Confirmar nome completo, data de nascimento e nome da mãe
- Nunca confiar apenas no chamado por voz
- Usar duas fontes para identificação: documento ou sistema oficiais



Vacina vencida

O que é:

Aplicação de uma vacina ou diluente fora do prazo de validade ou além do tempo de uso indicado após a abertura.

Riscos:

- Perda da eficácia da imunização
- Reações adversas inesperadas
- Desconfiança da pessoa vacinada e da comunidade

O que fazer na hora:

1. Interromper o uso do lote vencido imediatamente
2. Identificar todas as pessoas que receberam doses do mesmo lote
3. Notificar o erro como "Utilização de vacina vencida" e informar a vigilância epidemiológica
4. Avaliar a necessidade de revacinar, conforme orientação técnica
5. Registrar todos os dados no prontuário e no sistema

Dica prática:

- Verificar validade e integridade dos frascos E no início de cada turno e antes da administração
- Utilizar etiquetas visuais para vacinas próximas do vencimento
- Nunca aplicar vacinas com rótulo ilegível ou sem data de validade



Dose incompleta

O que é:

Administração de um volume menor que o recomendado, por falha técnica, seringa inadequada ou perda durante a aplicação.

Riscos:

- Falha na imunização
- Esquema vacinal comprometido
- Necessidade de repetir a dose

O que fazer na hora:

1. Avaliar o volume efetivamente administrado
2. Consultar a bula ou orientações técnicas oficiais para conduta específica
3. Reaplicar a dose completa, se indicado, respeitando o intervalo entre as doses
4. Informar a pessoa e registrar o ocorrido
5. Notificar o erro como "Dose subterapêutica de vacina" no sistema de eventos adversos

Dica prática:

- Usar seringas com graduação visível e compatível
- Atentar para o volume aspirado antes da administração
- Nunca completar a dose com volume de outro frasco - iniciar novo preparo



Via de administração errada

O que é:

Aplicação da vacina por uma via diferente da recomendada (ex: intramuscular em vez de subcutânea).

Riscos:

- Absorção inadequada da vacina
- Comprometimento da resposta imunológica
- Risco de reações locais

O que fazer na hora:

1. Identificar a via utilizada e a vacina aplicada
2. Avaliar se há necessidade de revacinar pela via correta, respeitando o intervalo entre as doses
3. Informar e monitorar a pessoa, e registrar qualquer ESAVI ou evento adverso suspeito
4. Notificar o erro como "Via incorreta de vacinação"

Dica prática:

- Utilizar agulhas e seringas compatíveis com a via de administração
- Consultar sempre a bula ou manual técnico antes da aplicação
- Posicionar corretamente a pessoa conforme a via indicada
- Seguir rigorosamente via e local específicos — não improvisar

Manejo de vacinas diferentes

O que é:

Mistura indevida de duas vacinas ou aplicação em sequência sem respeitar intervalo ou compatibilidade.

Riscos:

- Reações adversas inesperadas
- Resposta imune inadequada
- Interferência entre os componentes vacinais

O que fazer na hora:

1. Identificar quais vacinas foram misturadas ou administradas com intervalo inadequado
2. Evitar aplicar nova dose sem avaliação técnica
3. Notificar como "Formulação inadequada de vacina administrada" ou "Intervalo de administração de dose do medicamento muito curto", conforme erro observado
4. Monitorar a pessoa e registrar no sistema e prontuário
5. Informar e orientar a pessoa sobre sinais de alerta e conduta a seguir

Dica prática:

- Observar intervalo entre as doses de vacinas diferentes
- Nunca misturar vacinas
- Preparar uma vacina por vez
- Identificar todas as seringas após aspiração da dose



Intervalo incorreto entre doses da mesma vacina

O que é:

Aplicar uma dose fora do intervalo mínimo ou máximo entre aplicações.

Riscos:

- Falta de proteção adequada
- Necessidade de revacinar
- Atraso no esquema vacinal

O que fazer na hora:

1. Verificar o intervalo real entre as doses
2. Se o intervalo foi curto demais, avaliar a necessidade de revacinar no tempo correto
3. Se o intervalo foi longo demais, aplicar a dose pendente sem reiniciar o esquema
4. Anotar a dose administrada no cartão e registrar no sistema
5. Notificar como "Intervalo de administração de dose do medicamento muito curto ou muito longo", conforme erro observado

Dica prática:

- Utilizar o calendário do PNI como referência na sala
- Anotar sempre a próxima dose no cartão
- Conferir a data da dose anterior antes de administrar nova dose

Vacina contraindicada

(gestante, imunossuprimido etc.)

O que é:

Aplicação de vacina não recomendada para determinada condição clínica (ex: gestação, amamentação, imunossupressão).

Riscos:

- Reações adversas
- Necessidade de acompanhamento clínico
- Complicações evitáveis

O que fazer na hora:

1. Acompanhar o paciente pelo risco de possíveis eventos adversos suspeitos
2. Avaliar os riscos clínicos imediatos
3. Notificar como “Contraindicação à vacinação” ou “Exposição a vacina durante a gravidez”, conforme erro observado
4. Registrar com clareza no prontuário e no sistema
5. Orientar o usuário sobre sinais de alerta e condutas de vigilância
6. Informar à vigilância epidemiológica

Dica prática:

- Sempre perguntar sobre gravidez, amamentação e imunossupressão
- Consultar o manual técnico se tiver dúvida
- Em caso de insegurança, aguardar a liberação médica

Diluyente errado ou administrado isoladamente

O que é:

Erro na reconstituição da vacina, como uso de diluyente de outro imunobiológico; volume inadequado de diluyente; ou aplicação apenas do diluyente, sem o componente ativo.

Riscos:

- Resposta imune inadequada
- Reações inesperadas
- Perda de doses e materiais

O que fazer na hora:

1. Verificar o diluyente utilizado e a vacina preparada
2. Avaliar a necessidade de revacinar, conforme orientação técnica
3. Isolar os frascos envolvidos
4. Notificar o erro como "Formulação inadequada de vacina administrada" e registrar tudo detalhadamente
5. Orientar o usuário sobre a situação e próximos passos



Dica prática:

- Utilizar apenas o diluyente recomendado para a vacina
- Preparar uma vacina por vez
- Nunca usar frasco aberto sem rótulo ou identificação clara

Dose inadequada para idade

O que é:

Uso de uma vacina com dose diferente da recomendada ou para a faixa etária inadequada.

Riscos:

- Resposta imune insuficiente ou incorreta
- Reações adversas
- Esquema vacinal comprometido

O que fazer na hora:

1. Confirmar a idade e a vacina que foi aplicada
2. Avaliar a necessidade de revacinar, conforme orientação técnica
3. Notificar como “Administração de vacina para idade inadequada” ou “Dose inadequada de vacina administrada”, conforme erro observado e registrar a situação no sistema
4. Informar o usuário e acompanhar possíveis reações o erro e

Dica prática:

- Conferir sempre a bula para verificar a indicação por idade
- Atenção: vacinas com nomes parecidos podem ter doses diferentes para crianças e adultos
- Em caso de dúvida, interromper a administração



Excursão de temperatura

O que é:

Armazenamento ou transporte da vacina fora das temperaturas recomendadas (geralmente entre +2 °C e +8 °C).

Riscos:

- Perda da eficácia do imunizante
- Aplicação de vacina inativa
- Perda de dose e revacinação

O que fazer na hora:

1. Avaliar a necessidade de revacinar, conforme orientação técnica
2. Isolar imediatamente os frascos do lote suspeito
3. Comunicar o responsável técnico e a vigilância epidemiológica
4. Avaliar o tempo de exposição à temperatura inadequada, conforme orientações da bula
5. Identificar as pessoas que receberam “doses do mesmo lote” dos frascos que foram expostos a alteração da temperatura
6. Notificar como “Vacina com desvio de qualidade” no sistema e orientar o paciente e realizar o acompanhamento em casos de ESAVI

Dica prática:

- Registrar as temperaturas no início e fim de cada turno
- Nunca usar vacina fora da faixa de conservação
- Usar gelo reutilizável no acondicionamento em caixas térmicas

